

APONTAMENTOS SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO

*Márcia Aparecida de Souza³⁶
Rolf Ribeiro de Souza³⁷*

RESUMO

A reflexão sobre a interdisciplinaridade e a disciplina Ensino Religioso é o eixo que conduz este artigo. A discussão busca demonstrar que há diversas temáticas ligadas ao estudo da referida disciplina que também são tratadas por outras matérias. Nesse sentido, conceitua-se interdisciplinaridade, apresentando algumas reflexões sobre essa questão a partir de dois documentos de referência de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, o Currículo Mínimo do Ensino Religioso e o Currículo Mínimo de diferentes áreas do conhecimento. Por fim, traça-se considerações sobre possibilidades de trabalho interdisciplinar, visto a proximidade das habilidades e competências da disciplina Ensino Religioso com questões inerentes as outras disciplinas.

Palavras-chave:

Interdisciplinaridade. Ensino Religioso. Currículo Mínimo.

ABSTRACT

Reflection on interdisciplinarity and the discipline of Religious Education is the axis that leads this article. The discussion seeks to demonstrate that there are several themes linked to the study of that discipline that are also addressed by other subjects. In this sense, interdisciplinarity is conceptualized, presenting some reflections on this issue from two reference documents from public schools in the State of Rio de Janeiro, the Minimum Curriculum for Religious Education and the Minimum Curriculum for different areas of knowledge. Finally, considerations are drawn about possibilities for interdisciplinary work, given the proximity of the skills and competences of the Religious Education discipline to issues inherent to other disciplines.

Keywords:

Interdisciplinarity. Religious Education. Minimum Curriculum.

³⁶ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Ensino pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora da Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). E-mail: profmarciasouza2016@gmail.com.

³⁷ Doutor em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós-doutor Júnior (CAPES) no InEAC (Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos) da UFF. Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense. E-mail: rolfsouza@id.uff.br.

Introdução

Este artigo traça reflexões sobre a interdisciplinaridade e a disciplina Ensino Religioso, buscando demonstrar como as questões relevantes a essa disciplina gravitam em meio às outras.

O Ensino Religioso é uma disciplina garantida pela Constituição Federal, no §1º do Art. 201 e pela Lei nº 9475/97, que reformulou o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, assegurando a sua oferta no Ensino Fundamental. Segundo a primeira lei, os conteúdos ministrados deveriam ser definidos a partir de consultas a representantes de diferentes instituições religiosas, de forma a possibilitar o respeito à diversidade do país.

No Estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 3459/00 delibera sobre a garantia do respeito à diversidade cultural e religiosa e proíbe quaisquer formas de proselitismo. A referida lei ampliou a oferta para toda a Educação Básica.

Por conta da sua responsabilidade na condução da disciplina, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) organizou o documento referencial Currículo Mínimo de Ensino Religioso (CMER), especificando as habilidades e competências a serem trabalhados nos diferentes anos de escolaridade do Ensino Fundamental e Médio.

A SEEDUC também criou o Currículo Mínimo (CM) das demais disciplinas, regulamentando os conteúdos e as respectivas competências e habilidades que devem fazer parte dos planos de curso e aulas das disciplinas que compõem as áreas do conhecimento Linguagens Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna/Inglês e Espanhol, Educação Física e Arte); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química) e Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

As habilidades e competências de parte dos referidos currículos, alusivos às diversas áreas do conhecimento, abordam questões ligadas à religião e à religiosidade do povo brasileiro. Sendo assim, busca analisar o ensino religioso e o Currículo Mínimo do Ensino Religioso, verificando como pode ocorrer a interdisciplinaridade no campo do Ensino Religioso.

Linguagem, Cultura e Ensino

A discussão que será feita a partir da conceituação de interdisciplinaridade, discutindo o seu surgimento no âmbito educacional como forma de quebrar as barreiras da disciplinarização. Em seguida, apresenta-se as habilidades e competências do Currículo Mínimo do Ensino Religioso como proposta de trabalho que o Estado do Rio de Janeiro direcionou aos professores de Ensino Religioso da Rede Pública Estadual de Educação. Após essas contextualizações, apresenta-se as análises do Currículo Mínimo de outras disciplinas e suas relações com as questões pertinentes ao Ensino Religioso.

1 Interdisciplinaridade

De acordo com Gadotti (2004, *apud* THIESEN, 2008), o termo interdisciplinaridade começou a ser usado no século passado, e já com a intenção de vencer as barreiras provocadas pela especialização. Na contemporaneidade, esse movimento continua, almeja-se a possibilidade de interação entre os conhecimentos na luta contra a fragmentação.

Alguns parâmetros e normativas reforçam a necessidade da incorporação da interdisciplinaridade nas escolas. A LDB, por exemplo, propõe que a organização curricular evite a segmentação, visto que os conhecimentos se inter-relacionam e podem ser explorados de forma complementar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por sua vez, também colocam a interdisciplinaridade como pressuposto de trabalho na Educação Fundamental e Média. Eles propõem que se evite, desde as séries iniciais, a compartimentalização, através da interdisciplinaridade, e que aconteça uma comunicação entre as disciplinas envolvidas. Como pode ser observado nos PCNs do Ensino Fundamental:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997b, p.31)

Os PCNs evidenciam a necessidade da junção das disciplinas e a realização de um trabalho interdisciplinar, evidenciando que “a justaposição

de conteúdos de Biologia, Física, Química e Geociências começou a dar lugar a um ensino que integrasse os diferentes conteúdos, buscando-se um caráter interdisciplinar, o que tem representado importante desafio para a didática da área” (BRASIL,1997c, p. 20).

Em relação ao segundo segmento do Ensino Fundamental, os PCNs observam que é preciso haver diálogo entre as disciplinas, professores, alunos e sociedade para que aconteça um efetivo trabalho interdisciplinar.

A educação está em contínua transformação e construção; existem problemáticas novas e antigas na realidade escolar que precisam ser encaradas e avaliadas; a escola é um espaço de formação geral e interdisciplinar; o saber histórico escolar requer diálogos com o conhecimento histórico científico, com educadores, com a realidade social etc. (BRASIL,1998, p.81).

Quanto aos PCNs de Ensino Médio, nesses a interdisciplinaridade é vista como trabalho capaz de relacionar as áreas do conhecimento, visando obter um aprendizado útil e com possibilidade de responder às atuais demandas sociais.

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista [...]. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL,1999, p.21).

Por mais que existam essas diretrizes, a forma ‘interdisciplinar’ de trabalhar ainda não poder ser considerada efetivamente como ensino interdisciplinar. Pois ainda acontece como um projeto decorrente da vontade dos professores de realizarem uma atividade em conjunto, diferente das realizadas no dia a dia e onde tenha uma troca de experiência (POMBO, 1994).

A interdisciplinaridade precisa ser concebida mais do que apenas um mero trabalho de troca em projetos pedagógicos. Segundo Fazenda (2008), ela tem profunda ligação com a conceituação de disciplina, pois deve ocorrer uma interpenetração, respeitando o conhecimento adquirido das ciências em questão.

Linguagem, Cultura e Ensino

No ambiente escolar, a integração entre saberes se faz necessária e mesmo não sendo um processo fácil e nem recente, essa dificuldade bem como os problemas decorrentes dessa, acabam por causar indesejáveis mal-entendidos causados por desconhecimento sobre outra disciplina, como fora abordado em 1995, por Snow. Segundo esse cientista e amante das literaturas, há conceitos básicos da Ciência ignorados pelos humanistas. Igualmente, os cientistas desconhecem questões sociais, éticas e psicológicas que interferem nos problemas científicos. “Essa dicotomia cultural traz graves consequências educacionais [...] Melhor faria está em analisar o problema e procurar construir pontes para tornar transponível o que separa as duas culturas.” (SNOW, 1995, p. 10).

Diante das dificuldades apresentadas para a realização de um trabalho interdisciplinar e da importância de a escola acompanhar as mudanças que vem ocorrendo, por ser ela espaço de construção e reconstrução dos conhecimentos, é preciso que o corpo docente e toda a equipe escolar se empenhem em criar oportunidades para o professor e o aluno realizarem atividades interdisciplinares.

Portanto, um dos desafios para as instituições é unir o que fora separado, integrando o que fora dividido, conseqüentemente problematizar o que tem sido imposto, pois em uma realidade, principalmente com o advento das novas tecnologias, não há mais como o professor se deter em uma transmissão linear de informações, pois essa forma não é suficiente para dar conta do processo ensino-aprendizagem (THIESEN, 2008).

Da mesma forma, faz-se mister entender esse processo sobre uma nova ótica, que considere que é preciso mais que um aprofundamento nas áreas de formação, que o essencial é trabalhar de forma a favorecer todas as integrações possíveis entre uma e outra área de formação. O educador não vai abandonar sua especialização, e sim, reconstruí-la de forma que se torne ainda mais produtiva (THIESEN, 2008).

O reconhecimento por parte do professor de que o trabalho interdisciplinar contribui para diminuir o distanciamento e a fragmentação que há entre as diversas disciplinas é imprescindível, apesar de se constituir um desafio sem fórmulas de como realizá-lo; questões que precisam ser bastante discutidas, pois não há receitas nem conhecimentos prévios sobre a efetiva forma de realizar o trabalho interdisciplinar no âmbito do ensino religioso.

Entretanto, considera-se que pode ser um trabalho muito enriquecedor, visto que ao agregar conteúdos de uma disciplina à outra proporcionará aos educandos um melhor entendimento sobre as questões tratadas e estas informações certamente contribuirão para um melhor aprendizado. Uma interação entre as disciplinas pode levar o educando a ter mais facilidade em internalizar os conteúdos, relacionando-os com a vida, cidadania e educação, cooperando inclusive para vencer a barreira que é possibilitar ao aluno perceber o mundo de forma integrada. Como defende Trindade:

Os docentes devem ter a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além. (2008, p. 73)

Com relação ao currículo, há grande necessidade de os órgãos competentes refletirem sobre a sua elaboração, pois é nesse momento que se deve delimitar, sugerir estratégias de ensino, empenhar nas interpretações do referencial, para que esse dispositivo possa contribuir efetivamente na elaboração de ações educativas de forma interdisciplinar (FERREIRA, 2010)

2 Currículo Mínimo de Ensino Religioso

No início de 2014, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro concluiu a elaboração de um documento, normatizando os conteúdos a serem desenvolvidos nos diversos anos de escolaridade pela disciplina Ensino Religioso. Essa elaboração contou com a participação de alguns representantes de diferentes credos e denominações religiosas.

Após a sua implantação, no período de consolidação, comentários e sugestões foram recebidos, alguns foram considerados e ocorreram algumas mudanças; como a exclusão ou mudança da abordagem de temas considerados polêmicos, como por exemplo, as questões ligadas à Bioética e ao Biodireito (eutanásia; clonagem; pena de morte; fecundação *in vitro*; pesquisas com células-tronco; dentre outras).

Linguagem, Cultura e Ensino

Muitos temas foram abordados, destaca-se aqui os relacionados ao Ensino Religioso, como por exemplo História e Cultura Indígena e História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras, incluindo reflexões sobre suas contribuições deixadas na religiosidade e na identidade cultural do Brasil; em atendimento as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; História é outra disciplina que é transversalizada por essa questão, sob outro olhar.

A totalidade dos conteúdos do Currículo Mínimo do Ensino Religioso foi elaborada de forma a atender uma distribuição de turmas mais flexível, pelo fato da disciplina ser optativa para o aluno. Ora os conteúdos podem ser trabalhados para um ano de escolaridade específico (exemplo: 6º ano) ora abrangendo duas turmas (exemplo: 6º e 7º ano).

No caso dos anos de escolaridade exemplificados (6º e 7º ano), a proposta é que sejam desenvolvidas as habilidades e competências que serão apresentadas a seguir. No 1º bimestre letivo, aponta para a reflexão sobre o conceito de Sagrado, Religião e Religiosidade e identificar na História a presença do Sagrado; no 2º bimestre, sugere que o discente conheça as manifestações religiosas ocorridas na História de forma a identificar as variadas tradições religiosas; no 3º bimestre o trabalho deve levar à compreensão do surgimento das religiões no Oriente e a sua influência no Ocidente. Por último, no 4º bimestre, o docente deve levar o aluno a conhecer e refletir sobre as religiões indígenas e africanas na cultura brasileira e reconhecer que no Brasil há uma diversidade de crenças religiosas.

No que se refere a essas habilidades e competências trabalhadas no 1º ciclo do ensino fundamental, vê-se que é importante um trabalho interdisciplinar para facilitar o conhecimento de pré-requisitos para o entendimento da temática. Por exemplo, se o professor de História e Geografia trabalharem alguns conteúdos basilares, como histórias e culturas do Oriente e do Ocidente, quando o professor de Ensino Religioso for tratar sobre as religiões dessas localidades as discussões serão muito mais enriquecedoras e proveitosas, visto os alunos já conhecem aspectos históricos e geográficos dos locais em questão.

Para o 2º ciclo do Ensino Fundamental, 8º e 9º ano, no 1º bimestre, é proposto o estudo sobre a influência da experiência religiosa no desenvolvimento do homem e de como, através da religiosidade, o ser humano consegue dar sentido à vida.

No 2º bimestre, o aluno deve ser orientado a estabelecer uma relação entre os símbolos religiosos e a sua história de vida, bem como identificar a expressão de fé que mais corresponde aos seus valores pessoais.

A busca do ser e a compreensão do significado dos ritos nas diversas tradições religiosas e como ocorrem os ritos de passagem nas sociedades, são propostas para o 3º bimestre do ano letivo.

E aprofundar a discussão sobre a compreensão da diversidade de ritos presentes nos grupos sociais e religiões e como esses são um elo entre o ser humano e o sagrado, devem ser tratados no 4º bimestre.

No ensino, algumas temáticas relacionadas à vida em sociedade e a valores e à cidadania são introduzidas, a saber, a ética, a moral, a participação política, a fé transformadora dos atos e da vida em grupo.

Muitos desses temas mantêm íntima relação com a sociologia e filosofia. No 1º e 2º ano do Ensino Médio, durante o 1º bimestre, o currículo aponta para o trabalho que leve a reflexão sobre os sinais da experiência religiosa nas expressões culturais diversas e compreensão da relação do ser humano com o transcendente no cotidiano.

No 2º bimestre, a discussão sugerida é sobre os pressupostos racionais da fé, do ateísmo e sobre as mitologias contemporâneas e suas estruturas racionais.

As teorias científicas sobre a Origem são objeto de análise no 3º bimestre, junto com a inter-relação existente entre a fé e as demais ciências e os impactos desse fenômeno.

Ao final do ano letivo, no 4º bimestre, fatos do mundo contemporâneo devem ser observados à luz da fé. Além disso, a proposta é de análise dos impactos das novas tecnologias na concepção antropológica diante da transcendência.

No 3º ano do ensino médio, no decorrer do 1º bimestre, os alunos devem ser levados trabalhar sobre a distinção entre ética e moral sob a perspectiva religiosa e a compreensão das relações entre ética, moral e religião.

No segundo semestre, há também discussões com objetivo de possibilitar aos discentes a identificação da função da religião na sociedade contemporânea e ao reconhecimento da importância do respeito à liberdade religiosa e à diversidade.

Linguagem, Cultura e Ensino

Durante o 3º bimestre, reflexões sobre as diversas dimensões humanas na perspectiva da fé serão incentivadas.

Para encerrar, a proposta é de realizar no 4º bimestre um trabalho que conduza os alunos a reconhecerem na fé um apelo à participação política e ao compromisso em defesa dos direitos humanos da justiça social e do meio ambiente e a identificarem no meio em que vivem testemunhos de fé e vida.

Muitas dessas temáticas certamente serão abordadas por outras disciplinas, o que corrobora e facilita um trabalho interdisciplinar.

3 A Religião no Currículo Mínimo das diferentes áreas do conhecimento

Com o objetivo de nortear o desenvolvimento das práticas pedagógicas e educacionais, atender aos docentes de forma interdisciplinar e contextualizada, atender às propostas de inclusão, respeito à diversidade, utilização das novas mídias, entre outras necessidades, em 2011, a SEEDUC-RJ desenvolveu os Currículos Mínimos destinados aos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio regular, nos seguintes componentes: matemática, língua portuguesa/literatura, história, geografia, filosofia e sociologia.

Em 2012, foi feita uma revisão do Currículo Mínimo das seis disciplinas mencionadas, elaborando-se o Currículo Mínimo de outras seis disciplinas, a saber: ciências/biologia, física, química, língua estrangeira, educação física e arte.

Naquele mesmo ano, as escolas estaduais começaram a utilizar o Currículo Mínimo, já composto pelas doze disciplinas da Base Nacional Comum dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio Regular do referido ano.

Esses segmentos ou modalidades de ensino foram priorizados pelas necessidades e urgências de padronizar o ensino. Um pouco mais tarde, ainda no ano de 2012, foram elaborados os Currículos Mínimos específicos para as turmas de Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Normal – formação de professores.

As habilidades e competências das disciplinas da versão 2012 do Currículo Mínimo foram organizadas no respectivo documento norteador de forma a favorecer a interdisciplinaridade, motivo pelo qual apresenta-se a

seguir como diversas áreas do conhecimento podem auxiliar na compreensão dos alunos quanto ao ensino religioso.

No 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina história, o referido documento, determina que os alunos devem ser levados a identificarem as principais ideias protestantes, compreenderem a dimensão política das Reformas Religiosas e a promoverem o desenvolvimento de atitudes de respeito e tolerância à diversidade religiosa.

Ainda através dessa mesma disciplina, aos alunos do 1º ano do ensino médio são apresentados os agentes de crise da Igreja Católica e comparações entre as principais correntes do cristianismo protestante, além de verificarem quais são as implicações socioeconômicas e políticas dessa corrente. Também trabalham conteúdos que visam desenvolver comportamentos de tolerância religiosa, entender e comparar o papel do Cristianismo e do Islamismo na construção da Ocidentalidade.

Na disciplina Artes tal interdisciplinaridade também é observada. O eixo temático do CM, denominado de ‘A história através do Teatro’, aborda questões religiosas, sociais e históricas quando trata da habilidade e competência: “relacionar as obras da dramaturgia clássica com o pensamento (valores, religião, costumes sociais) de sua época” (CM, 2012, p. 34).

Na disciplina Geografia, não é diferente; no 9º ano do Ensino Fundamental, trata das relações culturais, religiosas, socioeconômicas e políticas nas regiões africanas, também explora a compreensão sobre a diversidade étnica, cultural, religiosa, política, econômica e natural no Oriente Médio.

Em língua portuguesa também se observa integração com questões relacionadas à religião e a sua história, quando por exemplo, no 1º ano do Ensino Médio os alunos trabalham com os textos da literatura jesuítica, com a tradição literária e com o contexto sociocultural da época; também quando discutem sobre a presença do indígena na literatura jesuítica.

Em relação à disciplina sociologia, no 1º ano do Ensino Médio os alunos refletem sobre os processos de estigmatização e rotulação de determinados grupos e sujeitos sociais, identificam as diferentes formas de preconceito, discriminação e intolerância, com vistas a compreensão de suas inter-relações.

Linguagem, Cultura e Ensino

Utilizou-se como exemplo algumas das habilidades e competências que o currículo mínimo determina para que sejam trabalhadas nas disciplinas história, artes, geografia, língua portuguesa, filosofia e sociologia. Essas habilidades também são sugeridas, sob outra ótica, pelo Currículo Mínimo do Ensino Religioso, daí o entendimento da viabilidade do trabalho interdisciplinar.

Essa adjacência dos conteúdos facilita o trabalho docente e o entendimento por parte dos alunos. Entende-se que quando o discente estuda a Reforma e a Contrarreforma, em história, sua compreensão de como foi institucionalizada a religião evangélica, que será vista na disciplina Ensino Religioso, será muito favorecida pelo conhecimento prévio, inclusive evitando qualquer forma de proselitismo.

Também o trabalho com as religiões de matrizes africanas, na disciplina Ensino Religioso, tem a sua compreensão facilitada quando a disciplina língua portuguesa trata das questões da Lei 10.639/03.

E, nessa configuração as normativas que propõem essa forma de trabalho são atendidas, de acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais apontam para interdisciplinaridade ao sugerir a intenção de promover interações entre as disciplinas e áreas de conhecimento e entre conteúdos de uma mesma disciplina, para favorecer o diálogo entre os conteúdos, sociedade, alunos, professores, disciplinas. Como é o caso do Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro, apresentado nesse estudo, que inclusive aparenta ter sido elaborado de forma a favorecer a interdisciplinaridade.

Considerações Finais

Buscou-se nesse estudo descrever como os conteúdos curriculares trabalhados em diferentes áreas do conhecimento do ensino fundamental e médio estão em consonância com a proposta curricular do Ensino Religioso.

Conforme apresentado há uma proximidade entre as competências e habilidades de diversas disciplinas e as habilidades e competências a serem tratadas na disciplina Ensino Religioso. Há possibilidades de uma disciplina auxiliar, facilitando a compreensão do discente sobre religião e religiosidade, entendendo essa interação como uma forma de se ensinar sobre religiões interdisciplinarmente.

As análises informaram também que os docentes sinalizaram sobre a necessidade do planejamento interdisciplinar, entendendo que o conhecimento de uma área específica apoia e ajuda o trabalho de/em outra área do conhecimento. Entretanto, faz-se necessário que os docentes invistam no planejamento interdisciplinar, entendendo os limites de seus conhecimentos, rompendo com o modelo de ensino pela disciplinarização, encantando-se com a possibilidade do ensino em perspectiva interdisciplinar.

É certo que há dificuldades que precisam ser superadas para o êxito do trabalho interdisciplinar, tanto no âmbito do Ensino Religioso como das outras disciplinas. Principalmente, porque a maioria dos professores foram formados em instituições que tem seus currículos organizados em disciplinas por área de conhecimento, portanto vencer uma certa resistência em romper o modelo disciplinar de ensino. Renunciar ao ‘poder’ e agregar-se aos demais pares, conseqüentemente aproxima as disciplinas, certamente é um movimento que pode levar o trabalho interdisciplinar ao sucesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em 29/05/2020.

BRASIL. *Lei 9.475, de 22 de julho 1997*. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.neppdh.ufrj.br/ole/textos/er_escolas_publicas.doc>. Acesso em 19 de maio de 2020.

BRASIL. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 05 de maio de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries: história*, vol. 06. Brasília:

Linguagem, Cultura e Ensino

MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 19 de maio de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries: apresentação dos temas transversais, ética*, vol. 08.1. Brasília: MEC/SEF, 1997b. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 19/05/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries: ciências naturais*, vol. 04. Brasília: MEC/SEF, 1997c. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 19/05/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica- MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio: bases legais*. Brasília: MEC/SEMT, 1999. Disponível em:< <http://www.mec.gov.br> >. Acesso em: 19/05/2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de Professores. Ideação*. Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, v. 10 - nº 1 - p. 93-103, 1º sem. 2008.

FERREIRA, N. Currículo: espaço interdisciplinar de experiências formadoras do professor da escola de educação básica. *Revista Interdisciplinaridade* (grupo GEPI), São Paulo, Volume 1, número 0, p.01-83, out, 2010. pp. 11-22.

POMBO, Olga. *A interdisciplinaridade. Conceito, problemas e perspectivas*. In: Pombo, Olga; Levy, Teresa; Guimarães, Henrique. *A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência*. Lisboa: ed. Texto, 1994, 102 p. (2ª edição revista e aumentada).

RIO DE JANEIRO. *Currículo Mínimo - Artes*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012. Disponível: <em <http://conexao.escola.rj.gov.br/curriculo-basico>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

_____. *Currículo Mínimo de Língua Portuguesa*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012. Disponível:

<<https://cedcrj.files.wordpress.com/2018/03/lc3adngua-portuguesa.pdf>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

_____. *Currículo Mínimo* - Geografia. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012. Disponível <em <http://conexao.escola.rj.gov.br/curriculo-basico>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

_____. *Currículo Mínimo* - História. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012. Disponível <em <http://conexao.escola.rj.gov.br/curriculo-basico>>. Acesso em 17 mai.2020.

_____. *Currículo Mínimo de Ensino Religioso*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<<http://edulaica.net.br/uploads/arquivo/Ensino%20Religioso%20Curriculo%20Minimo.pdf>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

_____. *Currículo Mínimo de Sociologia*. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012. Disponível <em <http://conexao.escola.rj.gov.br/curriculo-basico>>. Acesso em 17 mai.2020.

SNOW.C. P. *As duas culturas e uma segunda leitura: uma versão ampliada das Duas Culturas e a Revolução Científica*. 1º Capítulo. [Tradução de Geraldo Gerson de Souza/ Renato de Azevedo Rezende Neto]. São Paulo: ESP, 1995.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Rev. Bras. Educ.* v. 13, n. 39, dez. Rio de Janeiro, 2008.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.